

Mapa para a nova independência

OPINIÃO

» **ROBSON BRAGA DE ANDRADE**

Empresário, é presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**

A indústria brasileira é forte, mas pode ser ainda maior e melhor. A dimensão que ela alcançará tem relação direta com o que fizermos para melhorar as condições de atuação das nossas empresas. Como o setor público já entendeu, o sucesso industrial depende, cada vez mais, da adoção de uma agenda pró-**competitividade** e da consolidação de ambiente econômico estável e seguro, que estimule a capacidade de concorrência.

O esforço conjunto de mais de 500 representantes industriais resultou no lançamento, na semana passada, do **Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022**. O objetivo foi definir ações necessárias para fazer a economia brasileira crescer num ritmo mais vigoroso e de forma sustentada, atuando sobre os problemas que reduzem o nosso potencial de expansão. A discussão, coordenada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, durou nove meses.

Queremos incentivar a adoção, tanto nos planos dos governos quanto no cotidiano das empresas, de visão de médio e longo prazos. A referência é 2022, quando o Brasil comemora 200 anos de independência. É um marco histórico, que serve para estimular todo o país a se engajar numa estratégia clara sobre o que é preciso fazer para atingirmos o nível que desejamos daqui a nove anos. Com o plano em mão, devemos trabalhar para que ele se realize.

Desse estudo, emergiram 10 fatores-chave para aumentar a **competitividade** da indústria nacional: educação, ambiente macroeconômico, eficiência do Estado, segurança jurídica, desenvolvimento de mercados, relações de trabalho, financiamento, infraestrutura, tributação, e inovação e pro-



Continuação: Mapa para a nova independência

atividade. Em cada um deles, foram identificados objetivos prioritários, metas quantitativas e qualitativas, e ações concretas.

Devemos buscar o nosso caminho, mas sempre levando em consideração os bons exemplos de outros países. Somos parte de um mundo que ainda amarga as consequências da mais severa crise econômica em sete décadas. O documento enfatiza a necessidade de compararmos os nossos resultados com os obtidos nos demais países. Tanto a velocidade quanto o alcance das reformas devem ser submetidos a comparações internacionais.

Esse trabalho leva em conta a avaliação do Mapa Estratégico anterior, lançado em abril de 2005. De lá para cá, aprendemos a utilizar essa ferramenta como bússola para nossas ações e reivindicações de aprimoramentos de políticas públicas. O Brasil mudou nos últimos oito anos. Um balanço desse período mostra avanços, mas também frustração com a velocidade de algumas reformas necessárias à melhora do ambiente de negócios.

As tendências no cenário para os próximos anos mostram oportunidades e desafios. O papel dos países emergentes merece destaque. A nova geografia do crescimento populacional e econômico vai provocar um aumento global na demanda por recursos naturais e alimentos. Isso abre portas para o Brasil. Existe, no entanto, o desafio de estimular uma estratégia coerente para a indústria nesse ambiente.

O papel da inovação como motor do crescimento, aliado à emergência e à difusão de novas tecnologias -- impressão em 3D, robótica e novos materiais, por

exemplo --, traz desafios para os quais devemos nos preparar. No plano doméstico, o fortalecimento do mercado interno possibilitado pela expansão da classe média, a transição demográfica e a reconfiguração espacial da atividade econômica exigem novas respostas.

O enfrentamento desses desafios enseja o aperfeiçoamento contínuo das nossas instituições e políticas. A qualidade da governança é essencial para fazer a agenda avançar. É com preocupação que vemos, em muitas situações, um sistema de administração menos sofisticado do que o próprio país. É preciso combater a burocracia, que tanto atrapalha a vida dos brasileiros e de quem quer investir no desenvolvimento do país.

O bom funcionamento do mercado depende de regras estáveis e da independência dos órgãos reguladores. Investimentos de longo prazo, com maturação em 30 ou 40 anos, exigem sistema institucional seguro. Do petróleo e **gás natural** ao uso da biodiversidade, existem oportunidades que podem ser mais bem aproveitadas com segurança e confiança nas normas. Sem isso, os empresários tendem a adiar os planos de ampliar os negócios.

O Mapa Estratégico é demonstração de que a indústria brasileira acredita no pleno desenvolvimento do país. Sabemos que a agenda é ampla e que há muitos problemas a serem enfrentados. Não existe país rico sem uma indústria forte e dinâmica. Não há mais tempo para a contemplação dos sucessos alcançados. Precisamos seguir na busca incansável por nova independência do Brasil.